ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1940 N.º 6??9

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

No dia 14 de agosto, o Coliseu dos Recreios completará cinquenta anos de existencia. Não é facil determinar, quantitativamente, até que ponto esta casa de espectaculos tem sido um firme elemento de concordia e pacificação, de alegria e bonhomia, de cultura e educação na vida lisboeta e nacional.

Mas não é exagero considera-lo sem rival,

O espectador geralmente, ao regressar a casa, no fim da noitada, não repara no bem que recolheu, embora adormeça sob o encanto do que viu, admirou e aplaudiu.

O Coliseu é um distribuidor de imagens que, graciosamente se suspendem na nossa imaginação, como alguma cousa que os cuidados da vida não consomem.

Ricardo Covões que, sem o saber, é primaz dum reino situado além da geografia, Ricardo Covões que é um amigo das crianças de Lisboa ás quais povoa a fantasia de lindas quimeras, Ricardo Covões que finge ter genio irascivel, coração duro, para mais gratamente, liberalmente, se enternecer, ha de aparecer-nos, no dia 14 de agosto, com a lagrima furtiva ou errante que passará pelos seus olhos, ao lembrar-se de que é o soberano mais feliz duma venturosa dinastia de... empresarios.

■

O sr. dr. Francisco Gentil é homem de ideias claras, de planos largos, de iniciativas felizes e de obras fecundas. Como professor, medico e cirurgião, honra a terra em que nasceu. Ha quem o discuta—sinal de superioridade—mas é dificil encontrá-lo enfraquecido, no fim da discussão. Anos e anos, lutou pela fundação do «Instituto do Cancro». Venceu todas as dificuldades. A sua campanha a favor dos «Hospitais escolares de Lisboa e Porto», abona ao mesmo tempo a sua arte de esperar e a sua arte de construir. O livro que agora publicou sobre tão momentoso assunto, mostra-nos como dum pensamento criador pode sair uma maravilha, na execução. Salazar e Duarte Pacheco aprovaram já o anteprojecto n.º 12.

Eis como da nebulosa sai um mundo!

Os seus colaboradores, Hermann Diestel, Jacome de Castro e Tavares Cardoso, trabalharam com o mesmo entusiasmo que o anima. O livro «Os Hospitais escolares de Lisboa e Porto» deve ser lido por medicos e tambem por todos os portugueses cultos, capazes de compreenderem como as vontades fortes e os espiritos lucidos esmagam a rotina, reduzindo-a a pó.

■

Entre as obras maravilhosas das editoriais portuguesas, conta-se o «Lello Universal» que compendia, nas suas três mil paginas, um saber que representa muitas bibliotecas. E' ao mesmo tempo dicionario da nossa lingua.

Podia parecer-se com a Torre de Babel, mas não, visto que tudo, dentro do «Lello Universal», está no seu lugar, nitidamente definido, ilustrado ou desenhado, sem uma confusão nem um erro.

Esta obra, digna do Ministerio da Educação Nacional reparar nela, quedará como um grande acontecimento livresco do nosso tempo. Relembremos que á Livraria Lello se deve a publicação dos «Sermões» do Padre Vieira, da «Nova Floresta» de Bernardes e da obra de Eça de Queiroz.

■

Agradecemos ao sr. conselheiro Fernando de Sousa, ilustre director de «A Voz», o formoso, embora imerecido, artigo que consagrou, na primeira pagina do seu jornal, ao recentissimo livro do dr. Joaquim Manso—«Cartas a João Venancio».

Ao «Diario de Noticias» apresentamos a manifestação sincera dum reconhecimento que temos o maior prazer em traduzir sem restrições.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

A Imprensa francesa ocupa-se

da reorganização do país

sob a orientação do governo de Pétain

VICHY, 16—Continuam os jornais a comentar o problema da politica francesa no seio da Europa reorganizada. Assim, depois de demonstrar que a orientação para uma nova Europa foi provocada pelo encerramento de mercados de que o velho continente tinha necessidade, para viver, Lucien Romier escreve no «Figaro»:

«De acôrdo com a tese alemã, a Europa deve começar por encontrar em si propria o espaço vital mediante a organização e a hierarquia das actividades, a-fim-de se bastar no que respeita as suas necessidades essenciais. Como consequencia desta politica—acrescenta—a confederação, ou o imperio, voltará a encontrar, facilmente, os seus meios de expansão. Os perigos são, entretanto, evidentes: a eventualidade de golpes associados mais ou menos apertadamente á autonomia politica de cada povo. Mas nenhum problema ou medida é insoluvel sempre que se respeitem os factos».

Em artigo de fundo o «Journal» insiste na necessidade, em vista da situação actual, de se manter apertado contacto com o estrangeiro.

«Devemos manter—escreve—a nossa posição em Espanha. Devemos fazer-nos compreender nas duas Americas, onde sete milhões de homens têm o francês por lingua materna. Precisamos de conservar apertado contacto com o Proximo Oriente a que nos ligam, simultaneamente, os mais poderosos laços economicos e o duplo laço cristão e muçulmano».—(Havas).

A primeira reunião do governo

BERNE, 16—Ontem, ás 18 horas, os membros do governo francês reuniram-se em Vichy, no seu primeiro Conselho de ministros, sob a presidencia do marechal Pétain.—(D. N. B.).

O novo ministro da Produção

VICHY, 16.—René Belin, nomeado pelo marechal Pétain ministro da Produção Industrial e do Trabalho, desempenhava funções de secretario geral adjunto da Confederação Geral do Trabalho.—(Havas).

A desmobilização no norte de Africa

TANGER, 16—Informam de Rabat que o comandante chefe das forças armadas francesas na Africa do Norte ordenou a desmobilização parcial na Tunisia, Algeria, Oran e Marrocos. Os soldados de origem francesa que se encontram nas fileiras das tropas coloniais serão desmobilizados e reenviados para patria logo que estejam disponiveis meios de transporte, o que por emquanto não acontece.—(D. N. B.).

As obras de arte francesas

BERNE, 16—Informam de Vichy que as obras de arte postas em abrigos desde o principio da guerra não sofreram absolutamente, nada. Colecções preciosas ficaram intactas tanto no territorio ocupado como nas regiões não-ocupadas.—(D. N. B.).

Carta a Olegario Mariano

Meu querido principe:

Conheço-o sómente pela sua obra. Nunca o vi, a não ser através das gravuras dos jornais que nem sempre nos ajudam a decifrar um rôsto. Quando o imagino, construo-o pelo processo das sinfonias—um perfil que se arranca lentamente dum fluido luminoso. Isto, porém, não me impede de lhe desenhar o perfil e a gentileza, porventura sem semelhança, mas com muita verdade, certamente. Os poetas — refiro-me evidentemente aos que foram baptizados no baptisterio de Apolo e suas Musas — palpitam e cantam nos seus poemas. Mais: revelam-se num simples verso, como o romper da vida, no entreabrir dos labios. Os filosofos, por exemplo, são complicados, ás vezes tenebrosos. Rodeiam-se de questões tão profundas e de problemas tão intricados que raramente mostram o coração.

Que é um homem sem coração?

O mesmo que a arte sem o sonho, a bondade sem o sorriso que a torna amavel e carinhosa.

Devo dizer-lhe que, por um acaso feliz, eu fui talvez o primeiro escritor português que falou dum livro de Olegario Mariano — livro que se intitulava Ultimas Cigarras. *A revista* A Atlantida *confiara-me a rubrica da critica literaria que eu aceitei aterrado com a responsabilidade de errar na apreciação dos escritos alheios. Assim me veio ter ás mãos* Ultimas Cigarras *de que disse quanto bem podia para traduzir uma admiração pelas fabulas e pelo fabulista que parecia tecer com fios de luz as historietas candidas dos bichos que discorriam como Socrates ou amavam como S. Francisco de Assis.*

Depois disso, Olegario Mariano ficou meu intimo, meu companheiro das horas em que, não tendo nada que fazer no mundo das cruas realidades, abalava pelo azul fora, á busca das constelações, novinhas em folha, saídas das mãos de Deus sem nome de autor, para que os poetas tivessem uma ocupação decifrando-o e exaltando-o.

Hoje a nossa jovem e velha literatura, sentindo que o Brasil é um facto sentimental pelo mesmo motivo por que Portugal é o jardim conventual das saudades — dois irmãos que se abraçam na ponte que os une e os separa — oferecem-lhe um banquete, meu principe, não para o assegurarem das delicadas composições da cozinha portuguesa, mas sómente para lhe consagrarem o que de mais imperecivel ha entre nós — a admiração, a exaltação e o louvor dum nome estimado.

Não posso comparecer, como era meu desejo, porque graves razões me impedem de figurar ao lado de ilustres pessoas que, por Vatel são gulosas e por Camões sobem até Sirius e o proprio Cruzeiro do Sul. Vou reler Olegario Mariano á luz duma pequenina lampada, dum verde macio e dôce, a-fim-de me deliciar, escutando as suas cigarras palreiras, ociosas, musicais e perdularias.

A poesia, no Brasil, é um fruto dum sabor raro, porque ha nela, não frases sem sentido, mas uma percepção emotiva, delicadissima, das cadeias que se atam e desatam entre os seres e as cousas. Nessa terra bendita que eu nunca visitei, a não ser como os companheiros do Infante de Sagres visitavam o Reino do Prestes João, não ha solitarios nem cepticos nem decrepitos, visto que a natureza não consente recusas nem abdicações.

Quando percorro as paginas dos seus livros, penso comigo mesmo:
— Olegario Mariano conserva ainda o perfume do pecado original.
Quero significar-lhe, porventura, que a graça divina o engeitou?
Não creia em tal, pois o que pretendo sustentar é unicamente isto: a sua obra acusa os contornos duma «formação» que veio da terra com as suas maculas para o ceu com as suas bençãos.

Perdôe-me, meu principe, se querendo dizer tanto disse tão pouco e tão mal.

JOAQUIM MANSO

O comunicado alemão

BERLIM, 16.—Comunicado do Supremo Comando do Exercito Alemão:

«Um submarino anuncia o afundamento de 23.600 toneladas de navios mercantes inimigos. Outro submersivel torpedeou um navio-cisterna de 9.000 toneladas, que fazia parte dum comboio inimigo fortemente protegido.

Durante repetidos ataques aereos contra os barcos ingleses, no canal da Mancha, foram afundados três barcos mercantes, totalizando 18.000 toneladas, e danificados pelas bombas mais cinco vapores. Além disso, no curso do dia, a aviação atacou os aeródromos britanicos de Penbroke St. Athanathan, Plymouth e Eicester, as instalações do porto do Cardiss e as docas de Brigton, assim como uma fabrica de aviões de Yoovil. As bombas causaram numerosos incendios e explosões.

Na noite passada, aviões britanicos lançaram bombas em diversos pontos da Alemanha Setentrional, sem causar prejuizos.—(D. N. B.).

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

Com o nome de Adelina Abranches á frente do cartaz, pensa-se na reorganização duma companhia com a qual se projecta realizar, ainda este verão, uma «tournée» por praias e termas.

— Foi posta de parte definitivamente a ideia de fazer representar este verão a peça «A primeira legião», que será incluída no repertorio duma companhia para o proximo inverno.

— A companhia do Teatro do Povo trabalha em Barragem do Pêgo do Altar, nos dias 18 e 19 do corrente, dali seguindo para Santiago do Cacem, no distrito de Setubal.

— Começaram os ensaios da revista «Toma lá cerejas!», que ainda este mês se conta pôr em cena.

— Vai ser radiodifundida a comedia de João Bastos, «O Costa do Castelo».

— Consta que a nova lei sobre espectaculos será publicada nos ultimos dias de setembro.

— Vão começar a trabalhar numa peça musicada os escritores Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, destinada a uma das companhias do empresario Antonio de Macedo.

—A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana descansará em Lisboa alguns dias, começando depois os ensaios da revista «Olaré, quem brinca!» para a sua proxima digressão até meados de outubro.

—A empresa do teatro Constantino Nery, em Matozinhos, está a organizar o programa da sua temporada deste verão, com espectaculos de teatro, variedades e cinema.

—Segundo os melhores calculos, na proxima temporada de inverno funcionarão em Lisboa oito teatros, com generos diversos, três deles com espectaculos de feição popular.

—São cerca de 20 os pequenos grupos de artistas de variedades e de fados que estão a percorrer actualmente as praias e termas, além dos teatros Rentini e Rafael de Oliveira e varios circos ambulantes.

—A empresa concessionaria do Teatro da Exposição vai iniciar imediatamente os seus trabalhos para começar em breve a sua temporada.

—O famoso clown «Porto», o actor-excentrico Octavio de Matos, «Esfinges», Vaquito & Atalaia e Oliver, são algumas das atracções que tomam parte no espectaculo de circo e variedades que o artista «Bengala» apresenta hoje, na esplanada «A Voz do Operario», a favor da constituição do Sindicato dos Artistas de Circo e Variedades.

«Pão Nosso...»

Na critica do filme português «Pão Nosso...» que no Eden está sendo exibido com grande exito, omitimos, por lapso, a referencia merecida pela valiosa intervenção que no referido filme tem o tenor alentejano Luiz Piçarra, possuidor duma bela voz e dum excelente estilo. Luiz Piçarra canta no filme «Pão Nosso» admiraveis fundos musicais e melodiosas canções a que a sua voz e o conhecimento que tem do folclore alentejano dão especial relevo.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's [illegible] e 45 - ás 23—«O [illegible]e de Portugal».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Bailarico».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

José Maria

Regressa imediatamente. Lembra-te pelo menos do teu irmão. Procura tio Frederico, que se responsabiliza pelo perdão.

POLITEAMA
HOJE — A's 21,45 horas
O manancial de gargalhadas em
O COSTA DO CASTELO
A comedia fantasticamente desopilante de **JOÃO BASTOS**, com um desempenho supercomico de todos os artistas da Companhia **MARIA MATOS**
Preços baratos para todas as bolsas

FRISOS

Quando do conflito de 1914 a 18, alguém escreveu: «Se a guerra actual fez, dum passo, avançar o progresso, as suas desventuras e os seus morticinios pouco importarão».

Na hora intensiva que a Europa tem estado vivendo, em que todos os que posuem um pouco de sensibilidade se impressionam com o desenrolar de tantas cenas de tragedia, vêm-nos á lembrança essas palavras de resignação e de fé.

Sim! Se de facto a epopeia sangrenta que a Europa escreveu durante aqueles quatro anos houvesse conseguido levar a maioria dos povos ao desejo sincero da Paz, ao ideal de resolver os seus casos através de entendimentos, de «démarches» diplomaticas, não ha duvida de que não fôra baldado o sacrificio de tantas vidas e mesmo de tantas almas, para quem a existencia tomara o travo amarissimo da desolação e da morte!

Se o resultado tivesse sido esse, o progresso avançara realmente um bocado. Mas em face das cruas realidades, que tão gigantesco vulto tomaram, quasi se pode acreditar que á Humanidade é tão necessario o sofrimento, que, para o conseguir, parece querer saltar, por vezes, sôbre a propria razão, o proprio direito—e a propria justiça!

O momento actual é, para muitos, feito de incertezas e de ansiedades. Mas traga a hora que se seguir, a confiança plena numa Paz frutifera e duradoura, que não faltará quem chegue a dizer:

—Que importam, talvez, no decorrer das gerações, os sofrimentos colhidos nesta guerra—esse friso diabolico que com o tempo se tornará quasi lendario?

* * *

As palavras que o Papa proferiu, naquela recepção geral «a que assistiram numerosos soldados», cheias de bondade cristã, se pudessem ser escutadas por todos e por todos acatadas, lembrariam sementes benditas, de onde brotariam milagrosos frutos!

Mas os espiritos nem sequer já sabem se «a paz será feita com a paz», ou se «qualquer coisa de bom pode ser feito com a tristeza» «A obra de doçura» tornou-se um Ideal tão alto, que preguntamos se algum dia a Humanidade a arrancará ao Sonho!?

GABRIELA CASTELO BRANCO

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 2.º Juizo Criminal, na Boa Hora, está sendo julgado Elisio Ferreira Novo, acusado de, em dezembro do ano passado, na «Quinta da Fidalga», e no intuito de furtar 500$00 a Manuel Pires, ter agredido este com uma pedra que o atingiu na cabeça, ferindo-o tão gravemente que veio a falecer em resultado da agressão.

No Tribunal do Calhariz

No Tribunal do Calhariz, foi hoje julgada Ermelinda Valente Oliveira, acusada de, em setembro de 1938, na rua Capitão Leitão, 82, ter agredido com uma machadada seu marido, Manuel José da Silva, atingindo-o na cabeça e numa das mãos e produzindo-lhe doença por 70 dias e enfermidade permanente na mão direita.

Foi condenada num ano de prisão, nove meses de multa a um escudo por dia e mais mil escudos de imposto de justiça.

O dr. René Reding

encontra-se em Lisboa e vai fazer uma série de lições

Encontra-se em Portugal o dr. René Reding, director do Centro de Pesquisas Cancerologicas do Hospital Brugmann, de Bruxelas, Fundação Yvonne Boël, que, encarregado duma missão oficial do seu país, se demorará algum tempo entre nós e seguirá depois para a America.

Figura de grande relevo nos circulos cientificos internacionais, onde é particularmente conhecido pelos seus notaveis trabalhos sobre cancro, cujas questões encarou sob os aspectos cientifico e social, o dr. Reding desempenha um papel preponderante na organização da luta contra o terrivel flagelo na Belgica, tomando parte activa nos trabalhos da Liga belga contra o Cancro.

Aproveitando a sua estadia em Lisboa, o dr. René Reding continua os seus trabalhos de investigação no Instituto Português de Oncologia e vai fazer uma série de conferencias na Faculdade de Medicina de Lisboa, anfiteatro da Fisiologia, sobre determinações e valor etiologico do estado geral e receptividade para o cancro, falando tambem sobre as medidas de profilaxia social anti-cancerosas, imediatamente realizaveis. A primeira conferencia, que está a despertar grande interesse nos meios medicos portugueses, dada a autoridade do autor e o grande valor cientifico dos seus trabalhos, realiza-se amanhã, ás 21 e 30.

Minimos de existencia de carvão

Por uma portaria hoje publicada, os importadores de carvão são obrigados a manter minimos de existencia permanente para fins comerciais e para consumo proprio das suas unidades industriais.

Os referidos minimos são fixados pela Comissão Reguladora do Comercio de Carvões.

Campo Pequeno

A maior corrida das ultimas temporadas

Disputa da «Oreja de Oro»

pelos grandes matadores de touros

Cagancho, Gitanillo de Triana, Pericás e Paco Gorráez

Touros de Andrades, de Almeirim

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Elisa Garção Zagalo Vieira da Silva, D. Alda Pinho Pereira Gomes de Melo, D. Maria Ana da Cunha da Camara, D. Maria Luiza Gomes de Amorim Ferreira Lima, D. Maria Domingas Beltrão Benevides Aires de Azevedo, D. Maria Benedita da Costa Campos, D. Maria Antoinette Beauvalet de Taffard e D. Mercês Costa Martins.

- Faz hoje anos a menina Maria Fernanda da Silva Afonso.

CASAMENTOS

Na Basilica da Estrela, celebrou-se hoje, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), gentil filha dos srs. condes de Sabrosa, com o sr. dr. José Manuel de Sá Pais do Amaral Coelho, filho da sr.ª viscondessa de Alverca (D. Filipa) e do sr. Armando Fernandes Coelho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Berta Mauperrin Santos de Castelbranco e D. Albertina Gomes de Amorim Davidson Serodio, tias da noiva, e de padrinhos os srs. visconde de Alverca e conde de Anadia, respectivamente, irmão e primo do noivo. Sua Santidade, dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á rua do Fossolo, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para a quinta dos pais do noivo, perto de Coimbra, onde foram passar a «lua de mel».

—Pela sr.ª D. Paquita Arias Gonzalez Felix foi pedida em casamento, para seu irmão, sr. Valentim Arias Gonzalez, proprietario, a sr.ª D. Maria Emilia Lopes de Almeida, filha do coronel medico sr. dr. Carlos Lopes e da sr.ª D. Rosa Pais Lopes de Almeida. O enlace realiza-se brevemente.

EM VIAGEM

Encontra-se já no Estoril, com sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição de Morais Sarmento Cohen, o sr. Benjamim Cohen.

— Para Cascais, partiu, com sua esposa, a sr.ª D. Daisy Cohen de Bettencourt, e seus filho o sr. Diogo de Corrêa Bettencout

— Partiu para o Gerez, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Gabriela Goulart de Sousa Caldas Fôrte, o sr. Armindo Gonçalves Forte, delegado do governo junto da Sociedade Estoril Plage.

— Acompanhada de sua sobrinha D. Maria do Carmo, partiu para a sua quinta no Douro, a sr.ª D. Berta Goulart de Sousa Caldas Forte.

— Está no Gerez o maestro sr. Raul de Campos.

VIAJANTES

A bordo do «Clipper» seguiram hoje para os Estados Unidos o professor Errary, da Universidade de Bruxelas, e o jornalista norte-americano Frank Gervase, enviado especial da revista «Colliers» á Europa.

MARIA VICTORIA
HOJE: A's 20,45 e 23 horas
O ONZE DE PORTUGAL
A operela hilariante, cheia de bri[illegible]o e de graça, com as artistas CARMENCITA AUBERT, MARIA ALBERTIN, CARMINDA PEREIRA, Sofia Santos, Carmen Martins, Branca Saldanha e Maria Lima, os cantores ALBERTO REIS e JOSÉ AMARO e os actores comicos ALVARO PEREIRA, Armando Machado, Carlos Baptista e Carlos Barros. O BENFICA E O SPORTING! 3 ACTOS DE GARGALH DAS S.M FIM!

VARIEDADES
A's 20,45 e 23 horas
A revista maravilhosa de elegancia e bom-gosto, cheia de graca e alegria
BAILARICO
2 horas de gargalhadas com o elenco de curo de que fazem parte:
Maria das Neves, Antonio Silva, Herminia Silva, Carlos Leal, Josefina Silva, Costinha, Luiza Durão, Alvaro de Almeida. Mafalda e Santos Carvalho (Ricardo no «compèr.»)

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO
EDIFICADO NO RECINTO DAS TERMAS
A INAUGURAR EM 20 DE JULHO DE 1940
COMODIDADE — HIGIENE — CONFORTO
7 ANDARES 200 QUARTOS (sendo 80 com apartamentos) - 2 ASCENSORES
SALAS DE RECEPÇÃO, LEITURA E FUMO
RESTAURANTE — BAR — GRANDES TERRAÇOS
BARBEIRO, CABELEIREIRO E MANICURO
TELEFONES EM TODOS OS QUARTOS
LUSO — 37 e 41 (P. B. X.) Telegramas — BANHOS

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30
ESTREIA
Cem contra um
com Melvyn Douglas e Louise Platt
Preços de verão: Plateia 5 e 6$50, balcão desde 4$ 0.

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Telhados de vidro
com Tyrone Power
Preços de verão: Plateia a 5$50, balcão desde 2$50.

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
PAO NOSSO
Realização de Armando Miranda; com Leonor de Eça, Antonio Sousa, Paiva Raposo, Luiza Menalie, etc.

ODEON — A's 21 e 30 — **Os 3 «mosquiteiros»**
PALACIO — A's 21 e 30 — **Minha boa estrela**
Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Preços populares
Virgem louca
com Victor Francen
DESERTOR
com Corinne Luchaire
Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00.

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
Fabrica de ilusões
Furacão
Preços unicos: Dia: $5 Noite [illegible]$00.

Pavilhão Português — A ESCRAVA BRANCA — VIDA PARISIENSE — ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 2[illegible]
Preços de verão.
Rapsodia de Prata - A baroneza e o mordomo

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 e 15
No Salão e no Terraço
Narciso aviador
LA BANDERA
com Anabella

REX — Telef. 2 965[illegible] — A's 21 e 1[illegible]
PRINCIPE DE GALES
Mulheres ciumentas

CASINO ESTORIL — A's 21 e 3[illegible]
Pousada de Jamaica
com Charles Laughton

A' margem da semana

O que me disse um poeta

Quando, ha alguns anos, estive em Paris, tive ocasião de conversar largamente com o poeta Paul Géraldy, o autor bem conhecido do Toi et Moi, *livro de versos de amor que em poucos dias se tornou celebre; da peça* Aimer *que se pode dizer foi representada em todo o mundo e traduzida em varias linguas —em português, fui eu que a traduzi, para Amelia Rey Colaço, não chegando, porém, até agora, a representar-se; — de* Robert et Marianne, *drama que em português foi representado por Ilda Stichini, e de tantas e tão belas conferencias publicadas nos* Annales.

Na conversação a que me refiro, disse-me Géraldy que, em geral, o Paris que os estrangeiros conhecem, não é o verdadeiro Paris. Ao lado do Paris que se diverte ha o Paris que trabalha, o que estuda e o que vive uma intensa vida intelectual.

O que trabalha vai á sua labuta diaria, vive modestamente, e desconhece a folia da vida cosmopolita. O que estuda, não consta apenas dos estudantes esturdios, que em todo o mundo têm as suas loucuras de mocidade, consta tambem de sabios e de artistas, que ali vão completar trabalhos e adquirir elementos para as suas tarefas de literatura, arte ou ciencia.

Os que sentem a necessidade de uma vida intelectual elevada, ali procuravam os concertos, as conferencias, os recitais de poesia, os museus, as bibliotecas, em que se punham em contacto com os genios vivos e mortos de todo o mundo.

Lembro-me de quanto me pesou não me poder demorar o bastante em Paris, para participar um pouco dessa vida intelectual, em que o espirito encontra horisonte e ambiente superior, em que aprende a consolar-se das durezas da vida no refugio da inteligencia.

Espero que para estes—os que trabalham, os que estudam, os que pensam,—não seja irremediavel o desastre da França, e que até possam ajudá-la a ressurgir, com a sua cultura latina, com a sua actividade consciente, com a sua integridade perfeita.

Esse Paris, o melhor, o mais verdadeiro, tem direito ao seu lugar no mundo, e não tem culpa de que certa inconsciencia, que se tem espalhado como epidemia, conheça melhor e dêsse a preferencia ao Paris frivolo dos dancings, das modas exageradas, da literatura de exportação, das ideias desregradas, a um Paris mais cosmopolita do que francês e de que a propria França tambem foi vitima.

MARIA DE CARVALHO

VASOS OLARIA ADÃO.-R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

No Instituto Francês

Os reitores e professores dos estabelecimentos de ensino secundario da capital em que funcionam cursos de francês reuniram-se ontem de tarde, no Instituto Francês, a convite do seu director, M. Warnier, que a todos distribuiu obras literarias oferecidas pela Academia Francesa.

O professor do Liceu de Camões sr. Martins Sequeira agradeceu a oferta, recordando os laços espirituais que unem a França e Portugal e afirmando que, através das suas actuais vicissitudes, a França continua e continuará sempre a ser a França e que os seus amigos portugueses se mantêm fieis a tudo o que ela representa no mundo.

O encarregado de negocios da França, sr. de Panafieu, agradeceu as declarações do sr. Martins Sequeira. Em seguida, foi servido um «Porto de honra» a todos os convidados.

Um perigo para os transeuntos

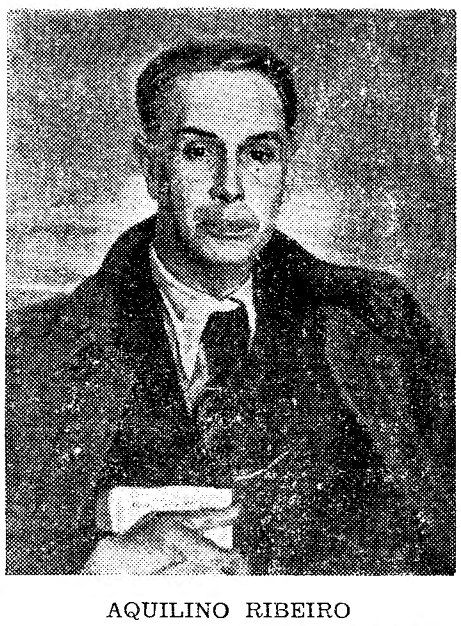
Chamam-nos a atenção para o facto de se estarem dando numerosos desastres nas escadinhas de Santa Justa, devido á circunstancia dos degraus estarem muito pulidos. Eis uma situação que se remediaria facilmente mandando picar os referidos degraus.

VINHOS VELHOS DO PORTO
NIEPOORT
Recomendamos as nossas marcas:
PRESIDENTE
COROA
TRÊS GERAÇÕES
Vinhos muito velhos
Representantes: **J. Nunes da Silva**
Rua do Corpo Santo, 16, 1.º
Tel. **25498**

PORTUGAL DE 1940

AQUILINO RIBEIRO

escritor nacional



AQUILINO RIBEIRO
(Retrato de Eduardo Malta)

A circunstancia de se evocarem este ano duas datas historicas, a da fundação e a da restauração da nacionalidade, levam-nos a alargar, até á literatura e á lingua, o ambito e o horizonte de todas as simbolicas e historicas comemorações do Portugal de todos os portugueses de 1940.

Nos ultimos vinte e cinco anos, portanto na primeira metade do seculo, a literatura de nossos dias conta com um escritor inconfundivel, com um prosador inimitavel e, consequentemente, com um espolio de linguagem e de riqueza verbal que só por si constituem um valor nacional, por excelencia. Aquilino Ribeiro, pela alta vibração psicologica da sua linguagem, pela castiça e vernacula ordenação do seu aparato verbal e pelo nacionalismo, não só dos seus motivos ambientes, como dos seus personagens, consideramo-lo como já o consideravamos na plena ascensão da sua carreira literaria, no nosso livro de ensaios criticos *Eça, Fialho e Aquilino*, como o nosso primeiro escritor contemporaneo, estabelecida e sistematizada uma exigente escala e hierarquização de valores representativos no actual momento das nossas letras.

Um escritor é sempre o reflexo ambiente, é sempre a projecção da expressão moral e historica que decorre. Aquilino, quando a lingua mais do que nunca ia a tombar num mesticismo doloroso (o preto-guês de que falava a acutilancia critica de Ricardo Jorge), surgiu a dizer-nos, nas laudas dos seus livros, que a lingua portuguesa, pela côr, pela descrição, pela plasticidade, pela moldagem ritmica, não morrera ainda, antes rejuvenescia com uma indole mais humana e mais fulgente.

O estudo detalhado, não só da sua obra como expressão criadora, como do seu reflexo no ambiente português, dava margem a um longo ensaio que não está nos limites das nossas intenções. O nosso intuito é apenas, e em sintese *tornarmos de reconhecimento nacional uma obra de trinta volumes*, á qual todos os portugueses do Portugal de 1940 devem fazer justiça ampla.

Como indole nacionalista, os seus livros têm o meio, têm a paisagem, têm o conjunto psicologico. Como forma de expressão têm uma maravilhosa arte de escrever. Como drama, como conflito de caracteres surge nos trabalhos deste escritor a verdade moral, a humanissima naturalidade dos seus caracteres que vivem, que labutam, que turbilhonam dentro de si proprios ou antes dentro daquilo que neles é alma racica e individualidade ambiente.

O escritor em quasi todos os seus contos ou romances, é uma personalidade que subjectivamente vive, para dar ao conjunto da obra mais retina analitica ou mais observação cuidada.

Como expoente de beleza e de ensinamento, a sua obra é sobretudo e acima de tudo admiravel. Demais toda a critica independente seguindo ano a ano a sua actividade infatigavel de vinte e cinco anos, ao serviço das letras, tem notado e confirmado no seu nome uma afirmação concludente de valor real.

O escritor não é só o factor da obra; é mais do que isso, é o criador do momento em que a obra viveu a sua realidade. Por esta dedução chegamos facilmente á concludencia de que Aquilino, além dum realizador com altos recursos de lingua, descrição, pintura e conflito moral, é, sobretudo, um criador.

Se a nossa analise se estender até á literatura portuguesa de nossos dias, afóra uns raros, afora uns poucos, o que predomina é o fragmentarismo, é a falta de unidade e de sequencia psiquica e humana de uns livros para outros.

O reflexo humano e moral numa obra é um alto sintoma de que ela é superior e vive.

Daí o seu sentido *humano* e *nacional*.

Ora é o nacionalismo o maior titulo de expressão que os seus livros traduzem, a par da linguagem vernacula e inimitavelmente perfeita, como plastica e ductilidade dialogadora. Os personagens de Aquilino ou têm a alma regionalista que os prende e eterniza á terra, ou são humanos no seu desejo doloroso ou futil, ou vivem a sua imaginação simbolica. Nenhum deles é falso, antes a sua eterna beleza consiste no seu real aperfeiçoamento, na maneira de viverem dentro do romance como se vivessem na propria vida, pois que um romance é a vida que o artista projecta em arte ou drama, portanto realiza em criação ou beleza. Arte fundamental e psicologicamente nacionalista, ela marca por si propria e justifica triunfalmente a existencia dum escritor notavel, senhor duma linguagem tersa e lusiada, bebida no melhor e mais sincero humus da grei e dum sôpro criador pleno de desdobramento interior e de introspecção, que o colocam a par dos melhores escritores vivos da Europa latina e neo-latina.

* * *

Aquilino tem na «Via Sinuosa» o seu livro marcante. O meio beirão, a alma da paisagem, os costumes, a maneira regional e humana de ser dão a Aquilino, depois de Eça de Queiroz, um lugar unico no romance. A lingua tem aí o seu meio dia fulgente. A prosodia portuguesa criou um novo paladino da linguagem. Dá-nos tambem neste romance novos aspectos de analise e de introspecção. A paisagem comparticipa humanamente no ambiente e assim, personagens e meio vivem, têm a sua razão de viver dentro dos mesmos horizontes. A paisagem beirã em todas as «nuances» e aspectos humaniza-se ao contacto com os personagens reais do romance, e assim adquire *uma personalidade moral*.

Em quasi todos os romancistas portugueses contemporaneos os personagens só é que têm vida, a paisagem tem uma função secundaria, isto é, é mero cenario extatico e sem significado moral algum. Em Aquilino a paisagem não é um pretexto para descrições, tem uma função mais humana, compreende-se como alma ambiente e acompanha com intimidade moral os personagens. E' a terra, cenario humano, vivo, real, onde as lutas da existencia decorrem e têm o seu significado devido. Outro curioso ponto de analise é o dialogo, a maneira humana e sincera como os personagens coexistem e se mantêm em coloquio e intimidade. Possuidor de altos recursos de conflictuação e de analise psicologica, Aquilino Ribeiro revela-se como um analista admiravel, já que a vida dos seus personagens é uma vida real, humanissima e logo sensivel ao espirito do leitor. «A Via Sinuosa» é, portanto, uma obra onde coexistem um alto poder observador, um alto poder de descrição e um alto poder de criação de conflitos humanos.

A par de Eça pela retina e pela visão humana dos seus personagens, senhor duma plastica literaria tersa, humana e castiça, Aquilino deu-nos neste romance, nas «Terras do Démo», na «Estrada de Santiago» e na «Aventura maravilhosa de D. Sebastião» (livro que iguala a «Ilustre Casa de Ramires») quatro volumes eternos na nossa literatura contemporanea, constituindo toda a sua vasta bibliografia um inimitavel e glorioso espolio da nossa lingua, padrão vivo da nacionalidade.

Diziamos nós, ha dezassete anos, no nosso livro de ensaios «Eça, Fialho e Aquilino»: «Que directriz, que caminho seguirá a sua obra? Que novo significado terão os seus livros? Que rota seguirão os seus passos de romancista? Aquilino deve *realizar-se*, sobretudo. Isto é, Aquilino, que tãobem traçou até aqui o seu caminho, deve procura-lo seguir e continuar até á méta triunfal. As vozes interiores da sua razão hão de procurar conduzi-lo a bom porto de salvamento, pois que o escritor saberá em monologo de consciencia achar a sua propria expressão orientadora, chegando á afirmação de que era assim mesmo que ele pretendia *realizar-se*. Isto deve ser, decerto, o seu maior titulo de contentamento e de jubilo».

Passados dezassete anos deste comentario, a sua obra *realizou-se*, tendo nós acertado amplamente este problema literario e podendo exigentemente considerar Aquilino Ribeiro o mais vernáculo e o mais português dos nossos escritores contemporaneos e um verdadeiro paladino da linguagem.

CORREIA DA COSTA

VIDA MUSICAL

Audição de alunos de Varela Cid

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, no salão do Sindicato Nacional dos Musicos, á travessa das Mercês, a anunciada audição de discipulos de Varela Cid. Além dos dois concertos de Liszt, a que já fizemos referencia, será executada a Fantasia de Schubert-Liszt pelo dr. José Henrique Palma de Almeida Braga, além de obras de Liapounoff (Três estudos de execução transcendente por D. Maria Amelia Toscano) Ravel, Debussy, Schumann e Mendelssohn.

MORREU DE COMOÇÃO

SEIXAS DO MINHO, 15.—Morreu em condições estranhas, uma mulher de nome Maria José de Araujo, casada, de 49 anos, na freguesia de Sôpo, do concelho de Cerveira.

A vitima tinha constantes questões, motivadas por aguas de rega, com uma vizinha, que por vezes chegava a agredi-la. Ontem, repetiu-se a cena costumada. Além disso, a agressora ameaçou-a de morte. Pouco depois Maria Araujo morria nos braços da filha, ao que parece, de comoção.

Quereis ser elegante?
USAI PRODUTOS
DE BELEZA
da
PERFUMARIA
DILI
Depositaria da alta perfumaria
HOYALI
Rua da Conceição, 32-34—Telef. 2 5154
PREÇOS DE FABRICA—VENDA A PESO
Brindes nas compras superiores a 5$00

Sociedade Propaganda de Cascais

A Sociedade de Propaganda de Cascais, coadjuvada por uma comissão presidida pelo sr. capitão-tenente Silva Costa, delegado maritimo naquela vila, vai levar a efeito uma série de conferencias, associando-se assim ás Comemorações Centenarias.

A primeira das referidas conferencias realiza-se no proximo dia 27, ás 18 horas, nas salas, da Associação Comercial e Industrial do concelho de Cascais, na rua visconde da Luz, sendo conferente o sr. João Maria Viegas, antigo inspector da Alfandega de Lisboa, e terá por tema «O Comercio Quinhentista na vila e porto de Cascais».

SOLAR DA ALEGRIA Telef. 27193
HOJE, das 21 ás 2 da manhã
NOITE DA MODA
Grandioso programa de **fados e variedades**, do qual fazem parte os populares artistas: **MARIA CARMEN, JULIO PROENÇA, Mariana Chagas, Alberto Ribeiro,** o popular imitador **HUMBERTO MADEIRA,** os artistas em harmonio bocal **MENAN e ALEXANDER, Fernando de Freitas** e **Pais da Silva.**

JULIO PROENÇA

Café Luso **Programa:** Hoje, das 21 ás 2 horas, os distintos e queridos artistas, **Berta Cardoso, Lucilia do Carmo, Antonio Samil, Modesto Maia** e **Antonio Santos** (humorista). Entrada 2$00. Consumo $50.

Retiro da Severa
Maria do Carmo Torres, Emilia de Araujo, José Porfirio e Xavier Pinto.

A BORDO DO «CLIPPER»

Bullitt e a imperatriz Zita

embarcaram hoje para os Estados Unidos

Todos os dias atravessam o Atlantico, a bordo do «Clipper», nomes celebres da politica, da diplomacia, do cinema, da industria e de outros ramos de actividade, que são obrigados a deslocar-se rapidamente dum continente para o outro.

A situação actual da Europa e o afluxo de refugiados a Portugal deu extraordinario movimento ás carreiras aereas transatlanticas, a tal ponto que vai estabelecer-se uma linha directa entre Nova York e Lisboa, pois ó «Clipper» já não dá saida a todos os passageiros que pretendem utilizar-se dele.

No que partiu esta manhã de Cabo Ruivo seguiu viagem para Nova York. o sr. William Bullitt, embaixador dos Estados Unidos em Paris, que anteontem chegara a Lisboa, tambem pela via aerea, vindo de Madrid, e que vai informar de viva voz o presidente Roosevelt, com quem já ontem falou de Lisboa pelo telefone, da actual situação europeia.

A apresentar despedidas ao ilustre diplomata norte-americano, estiveram no aeroporto de Cabo Ruivo diversas personalidades, entre as quais o sr. Pedro Pinto Basto, representante da «Pan-American Airways» em Portugal.

WILLIAM BULLITT

O objectivo da viagem

WASHINGTON, 16.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, informou que Bullitt, embaixador em Paris, se encontra em viagem para esta capital «a-fim-de conferenciar e que o seu regresso a França será objecto de resolução posterior».

Em virtude do pedido alemão para que sejam retirados os diplomatas dos paises neutros das nações ocupadas pela Alemanha é possivel que sejam enviados representantes diplomaticos dos Estados Unidos para Londres, a-fim-de servirem junto dos Governos que ali se encontram refugiados.—(Exchange Telegraph).

Bullitt não voltará a ocupar o seu posto?

WASHINGTON, 16 — O embaixador dos Estados Unidos, em Paris, que hoje deve ter partido de Lisboa, no «Clipper», segundo informações aqui obtidas, não voltará a ocupar o seu posto.—(R. R.).

A IMPERATRIZ ZITA

seguiu tambem viagem

IMPERATRIZ ZITA

No mesmo aparelho seguiu tambem viagem, com um passaporte belga passado em nome da duquesa de Bar, uma das figuras de maior relevo da Historia dos nossos dias, que vive exilada do seu país há vinte anos e que há cêrca dum mês se refugiara em Portugal: a imperatriz Zita de Habsburgo, neta de D. Miguel I, viuva do ultimo imperador da Austria e rei da Hungria—o infortunado arquiduque Carlos, que viveu os seus ultimos dias em terra portuguesa—e mãe do pretendente ao trono hungaro, o arquiduque Otto, que há dias partiu tambem no «Clipper» para os Estados Unidos.

A imperatriz Zita é pessoa duma energia e duma perseverança raras, que tem sabido afrontar as contrariedades da vida com animo invulgar. Recorda-se que, por ocasião dum levantamento para restaurar o trono da Austria, partiu de avião com seu marido, a-fim-de se pôr á frente dos seus partidarios.

Quando estalou a guerra, a imperatriz e seus filhos encontravam-se na Belgica, donde fugiram após a invasão, refugiando-se em França e por fim em Portugal, onde encontraram um lar hospitaleiro que os acolheu: o do sr. D. José Saldanha da Gama e de sua esposa, a condessa da Edla, em cuja casa do Dafundo se têm conservado rodeados de respeito e de carinho.

NO EXTREMO ORIENTE

O Govêrno japonês

demitiu-se

na altura em que melhoravam as relações com a Grã-Bretanha

TOQUIO, 16.—O governo japonês demitiu-se, em consequencia do ministro da Guerra, general Shunroku Hata, ter declarado, categoricamente, ao presidente do Conselho, almirante Mitsumasa Yonai, que o exercito não podia apoiar por mais tempo o governo da sua presidencia.

Em virtude desta declaração, o chefe do governo convocou, extraordinariamente, o gabinete, para lhe dar conhecimento do sucedido. Finda a reunião, o chefe do governo foi apresentar a demissão colectiva ao imperador, que a aceitou.

Afirma-se que o novo governo japonês será constituido de maneira a fortalecer ao maximo as relações politicas e de amizade com as potencias do «eixo», visto que o exercito do Japão não apoiará senão um governo disposto a fazer a politica da Alemanha e da Italia.—(United Press).

As relações anglo-niponicas antes de declarada a crise

TOQUIO, 16—Depois duma conferencia que se prolongou pelo espaço de 3 horas entre o ministro dos Negocios Estrangeiros Arita e o embaixador da Grã-Bretanha nesta capital, Craigie, foi tornado publico um comunicado, segundo o qual as negociações que constituiram o objectivo da reunião seguem o seu curso normal e é de esperar a publicação do seu resultado final dentro de poucos dias.

Não obstante a duração da conferencia de hoje dar a entender que ha algumas dificuldades a vencer a atmosfera nos meios competentes é cheia, de esperança e os comentarios da Imprensa local são optimistas. E' assim que o «Nichi-Nichi», que até aqui defendia uma aliança entre o Japão e a Alemanha e a Italia, elogia a prudencia britanica e prevê o regresso ás relações normais entre o Japão e a Grã-Bretanha.

O redactor diplomatico do «Times» informa que as recentes conversações levadas a cabo pelo embaixador Craigie em Toquio, têm sido conduzidas no sentido de ser oferecido ao Japão o transporte limitado para a China de certas classes de mercadorias com a condição de que todas as questões importantes entre as quais figura a do trafego comercial através de Burma fiquem discutidas e resolvidas por uma vez.

Em relação a este assunto, o Governo britanico tem manifestado repetidas vezes a sua boa vontade para auxiliar o restabelecimento de condições normais no Extremo Oriente, no caso de os seus serviços serem aceites, tanto pela China como pelo Japão.

Entretanto o Governo americano informou que essa proposta foi feita ao Governo japonês. A Grã-Bretanha é uma potencia com interesses muito importantes no Extremo Oriente e as suas preocupações actuais na Europa ocidental levaram o Japão a orientar os seus esforços diplomaticos quasi exclusivamente para ela.—(E. T.).

Um protesto da China em Londres

LONDRES, 16. — Espera-se que o Primeiro ministro faça hoje declarações relativas á situação no Extremo Oriente, na Camara dos Comuns. Nessas declarações, Churchill ha-de, provavelmente, esclarecer a atitude britanica de forma a evitar quaisquer mal-entendidos, especialmente, nos Estados Unidos.

Consta ainda que o embaixador da China em Londres protestou em nome do seu Governo contra a sugestão proposta de o Governo britanico encerrar o caminho comercial através da Birmania para o seu país. O mesmo embaixador pediu tambem que seja desmentida a afirmação feita pelo governador interino de Singapura, pela radio, relativamente, aos esforços empregados pela Grã-Bretanha em relação ao restabelecimento da paz no Extremo Oriente. — (Exc. Tel.).

A POSIÇÃO DA IRLANDA

O chefe do go[v

se coloque ao la

LORD CRAIGAVON

BELFASTE. (Irlanda do Noroeste).—(Por Reuel S. Moore, correspondente especial da «United Press»), 16—O primeiro ministro da Irlanda do Noroeste, Lord Craigavon, numa entrevista exclusiva concedida á «United Press», declarou que o governo da Ulster está a dedicar toda a sua energia na continuação da guerra ao lado da Grã-Bretanha até á vitoria final.

Lord Craivagon lamentou, profundamente, que o governo do Eire, presidido por De Valera, persista em manter a sua neutralidade, quando é certo que De Valera e os membros do seu governo devem ter aprendido a lição da Noruega, dos Paises Baixos e da Belgica, verificando que a posição de neutralidade não constitue uma salvaguarda para as invasões da Alemanha. Antes que seja demasiadamente tarde, o governo De Valera devia colocar-se, incondicionalmente, ao lado da Inglaterra na luta contra a Alemanha, declara Craigavon, visto que de contrario o Eire não poderá resistir a uma invasão e quando se vir perdido pedirá de certo o auxilio da Inglaterra, como fizeram a Noruega e todos os outros paises invadidos. Nessa altura de nada lhes servirá o auxilio que a Grã-Bretanha poderá prestar-lhe e o país ficará transformado num intenso campo de luta ao passo que se agora fosse aceite o oferecimento do governo britanico para fortificar o Eire, este país poderia resistir com toda a eficiencia e confiança aos invasores, afirma ainda Craigavon.

Intensos preparativos de defesa

Alto, robusto, com aparencia sadia e com os cabelos já a branquear, Lord Craigavon recebeu-me no pitoresco castelo de Stormont, que tem uma bela vista para os montes verdejantes e tranquilos dos arredores de Belfast. Sobre o castelo descreviam circulos aviões de guerra britanicos, emquanto as arvores escondiam grandes e numerosas barricadas construidas com sacos de areia e arame farpado. Por toda a parte da Irlanda do Noroeste por onde passei notava-se uma actividade belica febril. Ao longo de toda a fronteira que liga com o Eire estão a ser, apressadamente, construidas fortificações, com receio de que os alemães se apoderem daquele territorio, visto o presidente De Valera teimar em manter uma posição de estrita neutralidade perante o actual conflito.

Ao longo de toda a costa da Irlan-

Explosão de grisu

numa mina norte-americana

PORTAGE (Pensilvania), 16 — Numa mina de carvão em Sonman deu-se uma explosão de grisu, que causou muitas mortes. Foram já retirados da mina 45 cadaveres. 60 mineiros conseguiram escapar sãos e salvos. Os bombeiros procuram outros que se julga estarem soterrados.—(U. P.).

A linha aerea Suiça-Espanha

BARCELONA, 16.—Anuncia-se que recomeçarão dentro de breves dias as carreiras aereas, com serviço de passageiros, entre a Suiça e a Espanha. Este serviço foi suspenso, ha tempo, em virtude da situação internacional.

Os aviões da carreira sairão da Suiça e farão escala em Barcelona e em Madrid. Desta capital seguirão para Lisboa.—(Havas).

CARREIRA AEREA DIRECTA

entre Lisboa e Nova York

WASHINGTON, 16 — A direcção da aeronautica civil concedeu a necessaria licença á empresa de navegação aerea «American Export Airlines» para iniciar um serviço transatlantico aereo, sem escala, entre Nova York e Lisboa. A mesma direcção indeferiu uma reclamação apresentada pela «Pan American Airways», que se opunha á concessão dessa licença, com fundamento de que a nova linha aerea transatlantica seria prejudicial sob o ponto de vista economico, por virtude da competencia oferecida por linhas aereas pertencentes a governos estrangeiros.—(E. T.).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de Antonio Duarte.

erno do Ulster

espera que De Valera

do da Inglaterra

da do Noroeste foi instalada artilharia e armas automaticas de todos os calibres e construidas defesas blindadas. Toda a população está na disposição de resistir de armas na mão até o fim.

A luta ao lado da Inglaterra

Lord Craigavon declarou-me: Mais de 12 meses antes de rebentar a guerra, o Senado e o Parlamento da Irlanda do Noroeste decidiram que o governo de Ulster devia apoiar e seguir a Grã-Bretanha, em qualquer crise em que ela se encontrasse. Quando a Inglaterra declarou guerra á Alemanha nós cumprimos, fielmente, a palavra dada e ao lado da Grã-Bretanha continuaremos até o fim, suceda o que suceder e seja qual fôr a sorte que lhe esteja reservada. A Irlanda do Noroeste, parte integrante do Imperio britanico, está protegida pelas medidas de defesa fixadas pelo Parlamento imperial. Em face do acto do governo da Irlanda de 1920, pelo qual a nossa constituição foi estabelecida, todos os assuntos relacionados com a defesa estão, exclusivamente, reservados ás autoridades britanicas do Imperio. Por este motivo, os poderes do nosso Parlamento local são limitados á defesa passiva, como sejam precauções para proteger a população civil contra os ataques aereos do inimigo. A politica do governo da Irlanda do Noroeste tem sido feita de acôrdo com o desenrolar da guerra.

O alistamento de voluntarios

Depois de descansar durante alguns momentos, Lord Craigavon disse com voz firme:

—A nossa juventude está a acorrer com o maior entusiasmo ás fileiras engrossando dia a dia, cada vez mais, o numero de alistados no serviço dos voluntarios da Defesa do Ulster. Estes mancebos saberão cumprir o seu dever e morrer bem. Aqui, no territorio do Ulster, todos saberão lutar até morrer e tenho fé em que o governo De Valera ainda reconsiderará e acabará por aceitar o auxilio que a Inglaterra lhe oferece, a não ser que queira que o Eire caia nas mãos dos invasores. Estou convencido de que o povo dos Estados Unidos compreenderá e aprovará a decisão do governo da Irlanda do Noroeste de lutar até o fim, incondicionalmente, ao lado da Inglaterra. Permaneceremos ao lado da mãi-patria e do resto do Imperio britanico contra a agressão brutal e a tirania. Bater-nos-êmos até á ultima gota de sangue pela liberdade democratica e pela preservação de tudo o que ha de melhor na nossa civilização moderna. Pela nossa parte agradecemos a preciosa ajuda que os Estados Unidos já prestaram á Grã-Bretanha nesta luta de vida ou de morte. Estou convencido de que a ajuda que os Estados Unidos nos prestarão no futuro será, incomparavelmente, maior, porque se perdermos a guerra, o Novo Mundo será arrastado pela catastrofe do Velho Mundo e o povo norte-americano nunca permitirá que o baluarte da democracia na Europa seja vencido juntamente com as suas instituições politicas liberais.—(United Press).

Um comentario americano

WASHINGTON, 16.—O «Evening Star» publica um artigo com a seguinte passagem: «O valente e patriotico povo irlandês há-de ser levado a apreciar, mas já demasiado tarde, aonde o conduziu a sua atitude quando pensar as consequencias possiveis da sua abstenção em relação á causa da Grã-Bretanha. A derrota da Inglaterra significará nada mais nada menos, do que a extinção da sua propria independencia e é de prever que venha a sofrer o mesmo martirio que todas as outras vitimas indefesas da guerra fulminante nazi. Nessa altura, o desacôrdo entre o Ulster e o Eire constituirão apenas recordações tristes, mas de grande significado.—(E. T.)

NO TRIBUNAL DE FARO

Os debates

da burla dos seguros de vida

FARO, 16.—(Pelo telefone).—Terminou ontem, pela tarde, o julgamento do celebre caso da burla dos seguros de vida. E' das causas que mais têm apaixonado o país, não apenas pelas pessoas que nele estão envolvidas, algumas delas muito conhecidas nesta provincia, mas ainda pela maneira como os advogados conduziram os debates. O tribunal era constituido pelo juiz sr. Amilcar Ribeiro, tendo como adjuntos os drs. Gilherme Armas do Amaral e Alberto Toscano, respectivamente, juizes em Olhão e Loulé, sendo delegado do Ministerio Publico o sr. dr. Antonio Pedro Sameiro. Pode dizer-se que, depois do famoso processo do «Angola e Metropole», nenhuma causa reuniu tão ilustres causidicos como esta. Nela intervieram os srs. drs. Orlando Marçal, Ramada Curto, Palma Carlos, Gonçalves Saias, Luiz de Sousa Faisca e Aragão Teixeira, estes três ultimos do Algarve. A acusação particular a cargo do sr. dr. Sousa Lima.

Todas as audiencias decorreram cheias de interesse, sobretudo quando dos interrogatorios das testemunhas. O sr. dr. Ramada Curto, impressionou por vezes, vivamente, o tribunal. O delegado do Ministerio Publico produziu uma notavel analise do processo, seguindo-se-lhe o sr. dr. Sousa Lima, advogado da Companhia de Seguros queixosa, que, durante horas, fez uma acusação cerrada e firme aos arguidos, baseando-se nas peças do processo.

O sr. dr. Gonçalves Saias, defensor de Carmina Gomes, usou depois da palavra para criticar as diversas acusações feitas á sua constituinte, que disse ser vitima duma cabala. O sr. dr. Orlando Marçal, fez uma notavel defesa, pretendendo demonstrar que o arguido Miguel das Neves, estava inocente. Terminou com uma arrebatada e vibrante invocação á verdade, num notavel repto oratorio. O sr. dr. Luiz Faisca, a cargo de quem estava a defesa do reu Viegas, fez umas impressionantes alegações, com grande soma de cabedais juridicos. O sr. dr. Palma Carlos, num trabalho de verdadeiro jurisconsulto, demonstrando a cada passo os seus conhecimentos de direito, fez uma notavel defesa do dr. Antonio de Sousa.

O sr. dr. Ramada Curto, advogado do dr. Miguel Lourenço Coelho, arrabatou e emocionou, profundamente, a assitencia, revelando mais uma vez os dotes da sua humana e brilhante eloquencia. O ultimo a falar foi o sr. dr. Aragão Teixeira, que fez uma inteligente defesa do reu Elvino dos Santos.

Replicaram o delegado do Ministerio Publico e o acusador particular, tendo treplicado os advogados de defesa. Dada a complexidade da causa e os numerosos quesitos que ela comporta, a sentença só dentro de dois ou três dias será conhecida.

A EMBAIXADA BRASILEIRA

visitou hoje a Escola Pratica de infantaria

O sr. general Francisco José Pinto, chefe da embaixada extraordinaria do Brasil, acompanhado por alguns dos oficiais que fazem parte da embaixada, visitou hoje a Escola Pratica de Infantaria, em Mafra, onde foi recebido pelos srs. general Ferreira Chaves, director da Arma de Infantaria; tenentes-coroneis Nepomuceno Mimoso, comandante da Escola, e Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do Ministerio da Guerra e por toda a oficialidade da escola.

Depois de receber a continencia da guarda de honra, o sr. general Pinto começou a visita ao estabelecimento, observando o funcionamento dos cursos de comandantes de batalhão, de oficiais milicianos, de aspirantes estagiarios e de sapadores. No final, foi servido um «Porto de honra» na sala dos oficiais.

O sr. tenente-coronel Araripe, que faz parte da embaixada, almoçou com a oficialidade e assistiu, durante a tarde, ao funcionamento dos varios serviços da escola.

A embaixada embarca para o Brasil na primeira quinzena do proximo mês, a bordo do paquete «Serpa Pinto», da Companhia Nacional de Navegação.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 24º,5; minima, 16º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 21º,6; minima, 14º,9.*

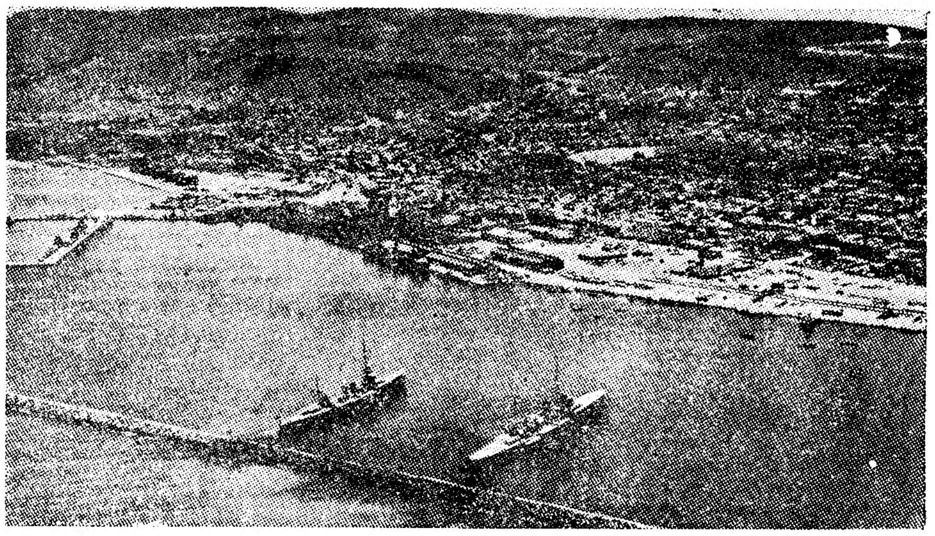
Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Aumento temporario da nebulosidade, com possibilidade de chuva. Vento dos quadrantes W, moderado. Pequena baixa de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

A aviação francesa do Levante

fica imobilizada nos seus aerodromos



Uma vista do porto de Haifa, na Palestina, que foi ontem atacado, pela primeira vez por aviões italianos

BEIRUTE, 16 — O informador oficial do governo da Siria declarou esta manhã á «United Press» o seguinte: «Os aeroplanos franceses da Siria e do Libano ficam, definitivamente, nos aerodromos onde se encontram, sem qualquer alteração, não correndo, portanto, o perigo de passar para as mãos de alemães e italianos».

São em numero de 400 os aeroplanos existentes na Siria, a maior parte dos quais estaciona no aerodromo de Rayak, perto da antiga cidade de Ballebeck.

O referido informador do governo local acrescentou: «As autoridades francesas estão resolvidas a adoptar as mais severas medidas contra quem pretender perturbar a paz interna e externa, tanto na Siria como no Libano».—(United Press).

A guerra em Africa

O comunicado italiano assinala exitos em Africa

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 16. — Comunicado oficial n.º 36. — «O torpedeamento do contratorpedeiro anunciado no comunicado de ontem, é o feliz resultado do encontro de um dos nossos submarinos, que travou, audaciosamente, batalha com seis contratorpedeiros adversarios.

Uma das nossas formações aereas bombardeou, na Palestina, a base de Haifa, importante centro petrolifero. Muitos depositos, refinarias e outras instalações foram atingidas, provocando incendios grandiosos, que os nossos aviadores observaram, mesmo na viagem de regresso, á distancia de cêrca de duzentos quilometros. Todos os nossos aparelhos regressaram á base.

Durante as incursões aereas sobre Tobruk, sem resultados, foi abatido um avião inglês. A tripulação foi feita prisioneira.

Na Africa Oriental, graças á brilhante acção das nossas tropas, foram ocupadas as localidades de Sukeila, Terkale, Tagaba, Kokaya, Dula e Danisa, eliminando a saliencia que do Kenia penetrava na Somalia em direcção de Dolo, encurtando a frente nesta colonia, em cêrca de 300 quilometros.

Uma tentativa de ataque do inimigo contra as nossas posições na zona do Lago Rudolfo, foi repelida com o concurso das populações locais, infligindo perdas ao inimigo».—(R. R.).

A acção da R. A. F.

CAIRO, 16.—O comunicado oficial da R. A. F. diz que foi levado a cabo com exito um novo «raid» aereo, durante o dia de ontem, sobre Tobruk, tendo sido lançadas numerosas bombas que atingiram, directamente, dois grandes depositos de combustivel da marinha italiana. Outros grupos de bombardeiros atacaram os paiois de artilharia em Bardia, bem como aviões alemães que se encontravam pousados em El Gazala, acampamentos militares em El Faidia, aquartelamentos em Diredawa, tendo causado tambem grandes estragos num deposito de bombas em Assab. Falta um dos nossos aparelhos.—(Exchange Telegraph).

A posição da Suecia

perante as declarações de Rosenberg

ESTOCOLMO, 18—A Imprensa local respondeu muito delicadamente, mas sem a menor simpatia, á afirmação feita por Rosenberg na conferencia da Imprensa em Berlim, em que representava o Reich alemão, de que a Escandinavia ficara, permanentemente, sob a protecção e entregue aos cuidados da Alemanha. Tambem é sintomatico o interesse que em Berlim foi revelado por esta forma de reagir da parte da Imprensa sueca.

O diario conservador «Svenska Dagbladet» diz o seguinte: «Nós precisamos muito menos de pedir do que seja oferecida protecção e cuidados em relação a toda a Escandinavia. Tambem não supomos que vivemos no vácuo estranhos á influencia dos acontecimentos em curso no exterior. O Estado sueco dispõe duma longa tradição de independencia e tambem duma abundante experiencia em relação á mudança constante dos tempos. A Suecia sabe que as constelações politicas estão sujeitas ás leis da evolução e tambem que cada nação tem as suas proprias caracteristicas que determinam o nucleo da sua propria existencia».

Outros jornais suecos fazem salientar a omissão cometida por Rosemberg relativamente á Inglaterra quando no seu discurso se referiu á solidariedade da raça germanica.—(E. T.).

O rei Zogu e a familia

vão para os Estados Unidos

WASHINGTON, 16—Sabe-se que o ex-rei Zogu, da Albania, pediu o visto para o seu passaporte e os da sua familia, para emigrar para os Estados Unidos. As autoridades ainda não concederam o visto.—(R. R.).

A politica americana

A escolha do candidato democratico á Presidencia da Republica

NOVA YORK, 16.—Em Chicago ha uma certa preocupação relativamente a um roubo de dinamite que se supõe destinada a ser empregada contra os representantes do partido democratico, na sua proxima reunião, mas, entretanto, o presidente Roosevelt mantem-se em comunicação directa na Casa Branca com os delegados áquela reunião que aclamam a indicação do seu nome como candidato á nova eleição para a presidencia.

Os circulos financeiros da Wall Street tambem já se manifestaram sobre a reeleição de Roosevelt para a presidencia.—(Exchange Telegraph).

ARRAIAL EM CARNAXIDE

Reina grande entusiasmo entre a população de Carnaxide pelo arraial moderno que no proximo sabado, 20, se realiza ali.

As decorações são superiormente orientadas pelos pintores decoradores Mateus Costa e Antero Basaliza, coadjuvados na confecção dos elementos decorativos pelas sr.as D. Noemia Ferreira dos Santos, D. Maria Clara Pinto Matias, D. Maria Gertrudes Castanheira, D. Elvira Pato, D. Eulalia Calças, D. Carminda Calças, D. Mariana Calças, D. Gertrudes da Silva, D. Maria de Lourdes Ferreira Pereira, D. Maria Manuela Pinto Ferreira, D. Deolinda Pereira, D. Albertina Ramos e D. Miquelina Pereira.

Está assegurada a colaboração do corpo cénico do Grupo Dramatico Lisbonense, de elementos das emissões infantis de Radio Club Português e dalguns profissionais de teatro.

Festa de beneficencia

A Cantina Escolar Marquês de Pombal, com sede no largo do Stephens, levou a efeito uma festa em que distribuiu calçado a todas as crianças (cêrca de 50) que ficaram bem no exame do actual ano lectivo e que frequentam a Cantina. Além disso, ofereceu um jantar melhorado a todas as crianças suas protegidas. Usou da palavra o sr. Alvaro Frederico Lago Cardoso, director-interino da Escola B, que foi apresentado pelo sr. Manuel da Silva Neto, secretario da Jupnta de freguesia e administrador da Cantina Escolar, e que foi muito aplaudido pelos alunos, ovacionando os srs. Presidente da Republica, Presidente do Conselho e governador civil de Lisboa. Por ultimo falou o sr. Manuel da Silva Neto, que agradeceu as palavras do sr. Alvaro Cardoso, tendo dirigido palavras de estimulo ás crianças.

GREEK LINE
SERVIÇO REGULAR RAPIDO

NEW YORK
DIRECTO

O paquete neutro de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

ESPERADO EM 30 DE JULHO

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

15, Rua dos Fanqueiros Telef. 2 1143

A surpreendente descoberta dum doutor
Torna Jóvem
uma pele estragada e enrugada

Um jornal medico de Viena anuncia o ultimo triunfo da Ciencia que maravilhará o mundo. Não se encontrou sómente a causa das rugas mas tambem o meio de as combater. Mães e mesmo avós podem tornar a possuir o rosto fresco e claro da sua mocidade. As senhoras de 50 a 60 anos podem adquirir a pele aveludada e sem rugas da sua juventude

As rugas formam-se porque, á medida que envelhecemos, a pele perde certos elementos vitais e nutritivos. Estes são agora obtidos de animais novos cuidadosamente seleccionados. Quando se restituem á pele humana tornam-na de novo fresca e jovem. Tais são os resultados surpreendentes das investigações feitas na Universidade de Viena, sob a direcção do professor dr. Stejskal. Os direitos exclusivos respeitantes á descoberta do professor foram adquiridos por Tokalon, por uma quantia fabulosa. O seu extracto de celulas cutaneas vivas, chamado «Biocel» só se encontra no Creme Tokalon (Côr de Rosa). No decorrer de experiencias feitas nos hospitais em senhoras de 60 a 70 anos, as rugas desapareceram no fim de seis semanas (veja o relatorio pormenorisado no Jornal Medico de Viena).

Aplique o Creme Tokalon, alimento para a Pele Côr de Rosa, todas as noites antes de se deitar. Ele nutre e rejuvenesce a pele durante o seu sono. As rugas desaparecem rapidamente. Em algumas semanas parecerá alguns anos mais nova. Para de dia, use o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso) que dissolve os pontos negros, torna branca, macia e aveludada a pele mais escura e mais seca. Garantimos o exito, em caso contrario restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Banhos e Aguas termais

Faça os seus tratamentos, as suas curas de repouso.

A C. P. tem á venda, em todas as estações, bilhetes a preços muito reduzidos.

Validade, minima 12 dias; maxima, 3 meses.

Esclarecimentos:—em todas as estações e no Serviço do Trafego, da C. P.—Telefone 2 4031.

Festas da Misericordia
na Barquinha

Na encantadora vila da Barquinha, continuam, de 20 a 22 do corrente, as tradicionais festas em beneficio da sua Misericordia.

A C. P. põe á venda bilhetes especiais de Lisvoa a Barquinha e volta, ao preço de 43$90 em 2.a classe; 28$50 em 3.a classe. Validade: ida, de 19 a 22; volta, de 20 a 23.

O FIM DE SEMANA

deve ser aproveitado, recuperando energias com o ar puro dos campos e o iodo das praias.

Utilizai os

Bilhetes fim de semana

que a C. P. tem permanentemente á disposição do publico em todas as suas estações.

Informações: —Telef. 2 4031 — Serviço do Trafego, e nas estações.

Parque Municipal de Sintra

A 5 minutos da estação, uma densa floresta com divertimentos para crianças.

A 11 quilometros a Praia das Maçãs servida por carreiras de electricos.

Informe-se do horario dos comboios tranvias nas «Informações» da estação do Rossio.

Esclarecimentos pelo telef. 2 4031—C. P.—Santa Apolonia.

3 METROS DE FAZENDA DAMOS POR UM FATO USADO

Tragam os seus fatos usados ao nosso escritorio, onde temos á sua disposição um grande **«stock»** de fazendas.

R. dos Fanqueiros, n.º 288, 2.º, frente. Telefone 2 0361.

CÃES
BOLACHAS E BISCOITOS
(INGLESES)

O que há de melhor para alimentação de cães.

Nova remessa.

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67 — LISBOA

Artur Tamagnini Barbosa
MISSA

A Direcção da Escola Nacional participa ás pessoas de familia, amisade e relações do seu falecido socio Artur Tamagnini Barbosa, e aos professores e alunos da mesma Escola, que será rezada missa de sufragio na igreja de S. José, Largo da Anunciada, pelas 11 horas do dia 18 do corrente.

Desde já agradece a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

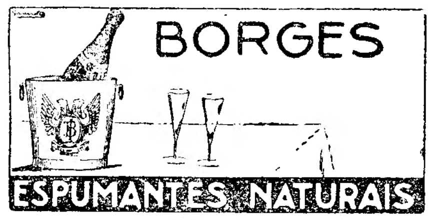
Tauromaquia

Acêrca do corte das hastes dos touros

Acêrca da pratica de cortar as hastes dos touros: as pontas dos touros têm unções de tacto, nas hastes reside a maior sensibilidade dos touros. Por isso os touros são, nalgumas regiões, comandados á pedrada nas hastes, e por isso aqueles a quem cortam as pontas hesitam na investida, e não «derrotam» nas tábuas, e por isso os temos visto investir mal com a capa e a «muleta», a ponto dos toureiros terem, por vezes, de aproveitar os embolados dos cavaleiros, porque as bolas incomodam os touros, mas não lhe inutilizam o tacto. E não se diga que o perigo é menor para os toureiros, mesmo privados do indispensavel auxilio dos picadores, porque uma colhida com a ponta serrada raspa os tecidos, dilacera-os, tal como a ponta «astillada» E, ainda duma maneira geral, não há touro que dê boa lide após o corte da ponta, como não há quem esteja bem disposto ao sair do dentista...—«El T. P.».

Uma homenagem em Alcobaça

Uma comissão composta por todos os regedores das freguesias do concelho de Alcobaça vai, com o patrocinio da comissão municipal da União Nacional, promover no proximo dia 21, uma festa de homenagem ao presidente do Municipio, sr. Manuel da Silva Carolino, pelo XIV aniversario da posse da comissão administrativa e pelos relevantissimos serviços prestados a todo o concelho de ha 14 anos para cá. Esta festa constará de: oferta das insignias de oficial da Ordem Militar de Cristo, com que em 1936 foi agraciado pelo governo; banquete de homenagem sob a presidencia do sr. governador civil do distrito de Leiria, e festejos nocturnos no Parque Municipal General Oscar Carmona.



Se tem amor ao seu filho pequenino... Oiça!

Preste a maxima atenção ás necessidades do **Seu Menino.** Se lhe fôr possivel, alimente-o só ao seu peito até á idade dos seis meses. Mas, desta altura em diante, deve alternar a sua alimentação com a **Farinha Duas Pombas.**

Vai-lhe, assim, preparando o desmame; e vai-lhe, ao mesmo tempo, fortalecendo o organismo, pois a farinha fornece-lhe elementos de vida que o leite, só por si, lhe não pode dar. No entanto, se não puder alimentá-lo ao peito completamente, até aos seis meses, comece, logo que seja necessario, a alternar com a farinha—só o preciso para completar a alimentação.

Mas — tenha cautela! — Seja em que altura fôr, não passe repentinamente do peito para a farinha, pois é erro grave.

Vá alternando gradualmente, começando por uma refeição diaria de farinha.

Depois, irá aumentando as refeições de farinha até completo desmame.

Cada quilo, 12$00

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

Vida desportiva

AUTOMOBILISMO

II Rallye á Gandara-Miramar

O Automovel Club de Portugal organiza no dia 3 de agosto proximo um «rallye» á Gandara, repetição do ano passado, que tanto exito obteve.

O regulamento e os premios são identicos aos do I Rallye. Os interessados podem desde já inscrever-se, na sede daquele Clube, ou na sua Secção Regional no Porto.

II Rally. ás Caldas da Rainha

O A. C. P. organiza tambem um «rallye» ás Caldas da Rainha, no dia 17 de agosto, por ocasião da Festa Medieval que se realiza em Obidos, um dos numeros do programa das Comemorações Centenarias da provincia da Extremadura.

A comissão executiva destas Comemorações dará aos concorrentes todas as facilidades para a obtenção de alojamentos e lugares para a maravilhosa festa. O regulamento desta prova pode desde já ser requisitado ao A. C. P.

TIRO

Taça «Imprensa Portuguesa»

A Sociedade de Tiro n.º 2 instituiu a Taça «Imprensa Portuguesa». A sessão inaugural realiza-se no proximo sabado, ás 14 horas, na carreira de tiro «Dr. Antonio Martins», do Ateneu Comercial de Lisboa.

Os delegados dos concorrentes reunem-se hoje, pelas 22 horas, na sede do Club dos Caçadores Portugueses.

DE LUTO

D. Apolonia Rosa da Silva Costeira

MURTOSA, 14—Faleceu hoje a sr.ª D. Apolonia Rosa da Silva Costeira, virtuosa esposa do sr. Lázaro José Costeira e mãe dos rev. monsenhor Pantalcão José Costeira, secretario do sr. arcebispo de Evora, e do sr. padre Manuel José Costeira, páроco da freguesia do Monte, deste concelho. A bondosa senhora contava 76 anos de idade e era natural da freguesia da Murtosa, residindo na freguesia do Monte.

Era tia do nosso correspondente. A' familia enlutada, os nossos pesamos.

Virginia Medeiros

Com a idade de 75 anos, faleceu ontem na sua residencia, rua da Conceição da Gloria (á Praça da Alegria), 17, r/c., a sr.ª D. Virginia Medeiras.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio do Lumiar.

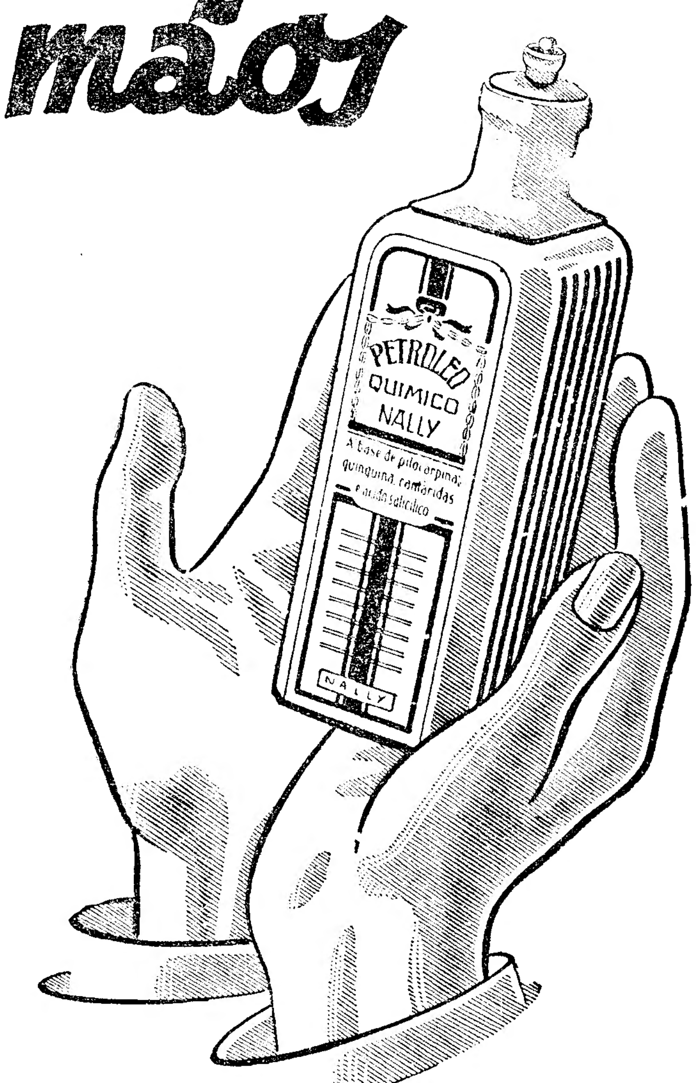
SUFRAGIOS

D. Maria do Rosario Lobato Gomes Moita

Mandada rezar por sua mãe e irmãos, celebra-se amanhã, ás 8 e 30, na capela dos srs. condes da Foz, em Algés, missa sufragando a alma da sr.ª D. Maria do Rosario Lobato Gomes Moita, falecida ha oito anos.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Está nas suas mãos



defender-se a tempo da calvicie!

FAÇA TODOS OS DIAS UMA FRICÇÃO DE

PETROLEO QUIMICO NALLY

Suprime por absoluto a caspa e fortifica a raiz do cabelo, tornando-o sedoso e domavel.

BOLSA DE LISBOA

16 de Julho

VALORES	Efectuad.	Compr.	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie.......	—	—	1.290$00
Externas 1.ª carimbadas	1.240$00	1.240$00	1.260$00
Externas 3.ª carimbadas	—	1.260$00	—
Cautelas da 3.ª serie s[j.	98$00	97$50	99$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	320$00	340$00
Ultramarino cp. T. 10 .	—	108$00	115$00
Portugal port. T. p.. ..	—	980$00	990$00
Fidelidade..............	—	—	18.500$0
Nacional................	—	—	—
Tagus....................	1.300$00	1.280$00	—
Sagres.		900$00	1.020$00
Aguas Lisboa port.......	138$0	137$50	140$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	137$00	140$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela........	—	400$00	450$00
Cimentos Tejo	—	—	430$00
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port....	—	6$00	7$00
Gás e Electricidade cp..	154$50	153$00	155$00
Alto Alentejo 1.ª[2.ª em.	—	325$00	—
Alto Alentejo 3.ª[4.ª em.	—	31[illegible]	325$00
Industria Aliança		106$00	109$00
Portugal e Colonias	70$00	69$5	70$20
Nacional Navegaçao T. p.	171$00	173$50	174$00
Colonial de Navegação	—	105$00	108$00
Portuguesa de Pesca T. p.	285$00	28[illegible]	290$00
n. Farmaceutica........	290$00	287$00	295$00
Portuguesa de Tabacos.	300$00	300$00	301$00
Tabacos de Portugal....	—	280$00	295$00
União Electrica Portug.	—	—	
Cassequel.	265$00	270$00	27[illegible]
Agricola das Neves......	—	187$00	193$00
Agricultura Colonial....	—	135$00	150$00
Açucar de Angola......	535$00	53[illegible]	538$00
Buzi 1.ª emissão P. P...	68$10	68$10	68$50
Ilha do Principe........	185$0	185$00	19[illegible]
Zambezia T. 25.........	15$00	14$90	15$10
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 º[o...	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 º[o .	—	98$00	99$00
C. P. 6 º[o...	101$00	101$00	102$00
C. P. 6 º[o Beira Baixa..	—	106$00	109$00
Aguas Lisboa 4 1[2 cp...	—	81$00	—
F. N. 1 Moagem 5 º[o T. p.			921$00
União Elect. Port. 5 º[o .	105$00	105$00	106$00
Buzi 5 1[2 º[. T. p.......	93$5	93$00	94$00
Buzi 6 1[2 º[. T. p.......	88$00	86$0	89$00

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	25$80,0	26$50 0
Zurich	5$85,0	5$95,0
Libra ouro	230$00	235$00

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 17. — Santo Aleixo, confessor.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo para a capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo, dos srs. condes de Monte Real, á rua de S. Domingos, á Lapa.

Carmo, ás 11 e 30, missa solene e procissão da reposição.

Capela na rua de S. Domingos, á Lapa, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 21, devoção ao Santissimo.

PASSEIO Á BARRA

Organizado pela «Liga Pró-Moral» (Associação de protecção á infancia), realiza-se no dia 31 um passeio á barra a bordo do navio «Lisbonense».

A largada é ás 21 horas, seguindo-se um baile abrilhantado por duas orquestras. Haverá uma pequena paragem junto á Exposição do Mundo Português, para que todos possam apreciar a sua deslumbrante iluminação. A bordo haverá serviço de bufete. Os bilhetes para homens custam 5 escudos e para senhoras custam, 2$50.

ESCUTEIROS DE PORTUGAL

A Associação dos Escuteiros de Portugal promove no proximo dia 18, pelas 21 horas, na sua sede, travessa do Conde de Soure, uma sessão cultural compreendida dentro do ciclo que vai ser levado a efeito.

Desastre mortal numa fabrica

BARCELOS, 16—Na Fabrica de Tecidos e Fiação desta cidade deu-se esta tarde uma explosão de caldeira, em consequencia da qual morreu o mestre-tecelão José Monteiro. Ficaram feridos três operarios.

INVALIDOS DO COMERCIO

A Comissão de Propaganda dos Invalidos do Comercio promove na dia 8 de agosto a sua corrida de touros anual, a favor da construção do edificio para os serviços clinicos.

A GUERRA NO MEDITERRANEO

Ingleses e italianos descrevem

com larga copia de pormenores

as operações em que se empenharam as suas esquadras

LONDRES, 16.—Comunicado do Almirantado: Segundo as informações mais completas, recebidas, ultimamente, nas operações recentemente realizadas no Mediterraneo, as forças inimigas eram constituidas por 2 couraçados, grande numero de crubadores, entre os quais estavam compreendidas varias unidades dessa classe com artilharia de 20 centimetros de calibre e 25 contratorpedeiros. Após o primeiro contacto entre essa força e as forças britanicas, o grupo de cruzadores inimigos retirou, imediatamente, prosseguindo depois a acção em caça, com troca de algumas salvas entre os couraçados de ambas as partes. Observou-se durante o combate que um dos navios italianos foi atingido por um projectil da nossa artilharia antes de toda a esquadra inimiga se ter escapado ao abrigo duma cortina de fumo lançada pelos seus contratorpedeiros. Os contratorpedeiros inimigos tambem manobraram em retirada a toda a força das suas maquinas, antes que as forças ligeiras britanicas pudessem ter conseguido aproximar-se deles, ao alcance de tiro. A aviação da esquadra viu-se obrigada a suspender o seu ataque ao defrontar-se com o intenso fogo da artilharia anti-aerea inimiga depois de registar um lançamento eficaz sobre um dos cruzadores inimigos. A perseguição das forças navais italianas pelas britanicas continuou até que estas chegaram á vista da terra e, a-pesar delas se terem mantido, oferecendo-lhes combate, até ao cair da tarde, não obstante, a serie de ataque á bomba realizados por grandes forças da aeronautica italiana, as forças inimigas não se dispuseram a recomeçar a acção.

Os comboios de navios a que as nossas forças davam escolta chegaram aos seus respectivos destinos sem novidade. Durante esta ultima parte do serviço desempenhado os navios da nosso esquadra sofreram repetidos ataques da parte das forças aereas inimigas, de que resultaram três homens feridos por virtude de explosões de bombas que se deram muito perto. Além destas não houve mais vitimas nem mais prejuizos materiais. Foram abatidos a tiro 5 aparelhos de aeronautica inimiga.— (Exchange Telegraph).

Como os italianos descrevem as operações navais no Mediterraneo

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 16— Comunicado extraordinario, n.º 37— «Comunicam-se os seguintes pormenores sobre a grande batalha aero-naval no Mediterraneo: Na madrugada do dia 8 de julho, uma das nossas importantes formações navais saia das suas bases para efectuar um reconhecimento no Mediterraneo central, com o fim de assegurar a liberdade das comunicações maritimas, reconhecimentos que não são levados ao conhecimento do publico, a-fim-de que o inimigo não possa aproveitar das informações.

Em posição determinada, em relação com a zona a explorar pelas forças navais, tinham sido colocados de vigia numerosos submarinos, com o encargo de atacar as forças navais inimgas que pudessem, eventualmente, ser observadas, e fornecer informações sobre os seus movimentos. Uma ampla rede de exploração aero-naval completava o sistema naval, ao mesmo tempo que outras formações de aviação cruzavam, como de costume, no Mediterraneo ocidental e oriental.

Em breve se assinalava que no Mediterraneo oriental uma esquadra inglesa, saida de Alexandria que compreendia no total 3 couraçados de 30.000 toneladas, armados cada um com peças de 381, 1 navio porta-aviões, 5 cruzadores e 15 contratorpedeiros, avançavam em direcção do ocidente. Quasi ao mesmo tempo assinalava-se uma outra esquadra inglesa, composta dos 2 couraçados—o «Hood», de 41.500 toneladas, armado de oito peças de 381 e 1 couraçado do tipo «Valiant» de 31.000 toneladas, igualmente armado de oito peças de 381—do navio porta-aviões «Ark Royal», de 2 cruzadores e de 8 contratorpedeiros, saia de Gibraltar dirigindo-se em direcção ás Baleares. Uma informação fornecida por um dos nossos submarinos de vigia, que tinha afundado um contratorpedeiro de escolta, pertencente á maior formação inimiga, confirmava o avanço da esquadra do levante em direcção do Mediterraneo central.

O plano de ataque

Sob a base destas informações, decidiu-se o seguinte plano:

1.º—Atacar ao sul da ilha de Creta, durante todo o dia 8 com a aviação de bombardeamento do Mar Egeo e da Libia, os navios vindos de Alexandria;

2.º—Vigiar a esquadra chefiada pelo «Hood», ainda afastada a-fim-de ter a possibilidade de a atacar logo em seguida á sua entrada no raio de acção util dos nossos bombardeiros;

3.º—Escalonar as nossas esquadras navais em zonas aptas a assegurar, durante o dia 9 o encontro com o inimigo, cobrindo ao mesmo tempo todo o nosso sector da costa, que era o possivel objectivo do inimigo. No decorrer do dia 8, desde as 9 horas da manhã até cerca das 20 horas, em dez vagas sucessivas a aviação atacava a frota inglesa no Mediterraneo oriental, com bons resultados. Pelo menos 10 ou doze grandes bombas atingiram o alvo; a bordo dum cruzador rebentava um incendio.

O combate no mar Jonico

Durante a noite do dia 9, as nossas esquadras navais alcançaram a zona fixada pelo plano estabelecido. A visibilidade reduzida devido á bruma que se estendia sobre o mar, impediu na manhã do dia 9 que se vigiasse a formação inglesa, que ás 13 e 30 dava sinal da sua presença no mar Jonico, pelo ataque dos aviões torpedeiros contra um grupo de nossos cruzadores destacados em exploração avançada. As tentativas foram, rapidamente, aniquiladas, emquanto 5 dos 9 aparelhos inimigos que tinham atacado eram abatidos pelo fogo da D. C. A. dos cruzadores. Ao mesmo tempo hidro-aviões lançados de bordo dos cruzadores á procura da formação, forneciam indicações precisas que permitiram ao comandante-chefe estabelecer ás 15 e 45 o contacto das artilharias. O grupo dos nossos cruzadores que se encontravam mais perto dos navios semelhantes da formação adversaria. abriu fogo, seguido pelo fogo dos couraçados «Giulio Cesare» e «Cavour», ao qual respondeu, imediatamente, o fogo dos couraçados britanicos.

A-pesar da grande distancia (26 quilometros) o tiro foi, rapidamente, dirigido sobre o alvo e numerosas granadas atingiram os navios inimigos. Viu-se um destes navios imergir a prôa e cessar o fogo. Da mesma forma o tiro dos adversarios parecia eficaz: Uma granada de 381. atingia um dos nossos couraçados explodindo sobre a ponte no centro do navio, perto das chaminés, sem que isso impedisse que ele continuasse o seu tiro com a mesma intensidade, pois que nenhuma parte vital do navio tinha sido alcançada.

Emquanto a acção se desenvolvia entre grandes navios, as esquadrilhas de contratorpedeiros que se encontravam em posição favoravel lançaram-se, audaciosamente, ao ataque, a-pesar do fogo de barragem das grandes unidades inimigas, a oposição dos seus contratorpedeiros e o bombardeamento dos aviões. A-pesar das contra-manobras das unidades inimigas que procuravam anular o ataque e evitar os torpedos, um deles, lançado pela esquadrilha «Freccia», atingia um cruzador inimigo. Durante a manobra de aproximação esta esquadrilha abatia tambem três aviões ingleses.

A aviação da Sicilia e de Pouilles, que entrou em acção ás 15 horas, continuava a sua actividade sem interrupção sobre o ceu da batalha, mas as condições de visibilidade muito más, devido ao nevoeiro, que não tinha completamente desaparecido, ao fumo das artilharias das formações navais e devido aos fumos de protecção que cobriam os navios durante a manobra, impediam uma intervenção eficaz.

A frota inimiga mudava decididamente de rumo afastando-se em «zig-zagues» em direcção a sudoeste, para se subtrair o mais possivel á acção aerea.

O «Hood» regressa á base

O grupo do «Hood» tinha, entretanto, continuado o seu rumo, chegando na tarde do dia 9 ao sul das Baleares. Assim, emquanto no mar Jonico a batalha aumentava de intensidade, a aviação da Sardenha começava a sua acção implacavel que continuava até ás ultimas horas do dia. Algumas grandes bombas alcançavam em pleno o seu alvo: um navio porta-aviões foi atingido; num outro navio de batalha alastrava um incendio que era facilmente observado. Na mesma tarde, o grupo «Hood» começava o seu rumo de regresso á base de partida. O dia 9 acabava assim com um exito importante das nossas forças navais e anti-aereas, que pela primeira vez se mediam com as forças alinhadas em massa pelo almirantado britanico.

O exito revelou-se, claramente, quando os dois grupos inimigos se afastaram em direcção das suas bases, provando assim que renunciavam a atingir os que deviam ser, sem duvida, os seus objectivos.

A formação inglesa que se tinha subtraido á batalha no mar Jonico limitou, efectivamente, a sua manobra á necessidade de proteger um pequeno «comboio» de cinco navios que da zona de Malta deviam atingir Alexandria, emquanto o grupo «Hood» continuava lentamente a sua rota em direcção a Gibraltar.

Durante o dia 11, a aviação da Sicilia e da Libia, que tinham podido descobrir sómente elementos isolados, durante o dia 10, voltaram a ter sob o seu tiro as forças navais inglesas, que seguiam a velocidades diferentes em três grupos, sem duvida devido aos estragos e ás avarias sofridas e tinham retomado a rota do Levante.

Esta acção continuou sem interrupção no dia 12 e 13, durante os quais as forças aereas da Libia e do mar Egeo entraram em acção á medida que a distancia dos diferentes grupos inimigos o permitiu. Assim, estas formações italianas de aviões terrestres lançaram-se, valentemente, no mar aberto até 600 quilometros das suas bases, merecendo, por isso, uma menção honrosa. Não menos de 40 ataques se sucederam, implacavelmente, contra o inimigo; não menos de 50 bombas, das quais muitas de grande potencia, atingiram os navios adversarios, com efeitos evidentes. Dez aparelhos de «caça» inimigos foram abatidos.

As perdas dos ingleses

Na manhã do dia 11 o grupo «Hood» regressava a Gibraltar, emquanto durante a noite de 13 as forças navais de Alexandria regressavam ao seu porto. O inimigo ainda não confessou as perdas que os italianos lhe infligiram. Segundo testemunhas dos que participaram no combate, segundo a precisa e indiscutivel documentação fotografica, segundo a lentidão com que os navios fizeram o percurso de regresso ás suas bases, segundo a reacção anti-aerea atenuada, pode-se ter a certeza de que as perdas do inimigo foram consideraveis. Com efeito, 1 contra-torpedeiro e 1 navio de carga foram com certeza afundados, 2 navios de combate, 4 cruzadores, 2 porta-aviões, 2 contra-torpedeiros foram, certamente, atingidos e entre eles, alguns muitas vezes, e sériamente.

Foram abatidos 12 aviões e uma dezena foi destruida ou danificada a bordo do porta-aviões. E' certo, tambem, que destas unidades:

1.ª—O navio de combate «Hood» foi atingido por três bombas, respectivamente, no posto de tiro das peças de grosso calibre, na torre superior em frente das peças de 381 e no posto telemetrico;

2.ª—O porta-aviões «Ark Royal» foi atingido por uma bomba que demoliu a parte exterior da frente direita da ponte de descolagem e sete aparelhos foram destruidos;

3.ª — O porta-aviões «Eagle» foi atingido na grande via de agua, na frente.

Emquanto o «Ark Royal» entrou já na bacia de Gibraltar, o couraçado «Hood» deverá ser talvez enviado a Inglaterra, por causa da falta de material e de apetrechamento necessario, na mesma doca».—(R. R.).

As perdas da aviação italiana

CAIRO, 16.—Foi hoje, oficialmente, comunicado que as perdas causadas ás forças aereas italianas durante a batalha naval do dia 9, que se deu ao largo das costas da Calabria, foram de 5 bombardeiros destruidos pelos aparelhos de combate ingleses e de pelo menos mais 15 daquelas unidades abatidas pelo fogo da artilharia anti-aerea da esquadra britanica.—(Exchange Telegraph).

Um dos ultimos actos do sr. Lebrun como Presidente da Republica Francesa. A visita aos feridos dum bombardeamento aereo

QUADRILHA DE GATUNOS

presa pela Policia Maritima

A Policia Maritima terminou as investigações relativas a uma serie de factos praticados a bordo do vapor de carga «Malange», e a cujos autores deitou a mão.

Os fieis dos porões de bordo eram, a-final, infieis, visto que tambem roubavam ou ajudavam a roubar.

A Policia averiguou que praticaram furtos de fazendas, Manuel Cerqueira, Severino Ribeiro, Casimiro Coelho, Manuel Nascimento Dias, o «Algarvia», Antonio Brito, Antonio Jacinto Junior, Amadeu Liberato, Joaquim Marques, Jesuina Maria, quasi todos tripulantes do navio. Uns praticavam os furtos e outros tinham por missão trazê-los para terra.

A Alfandega de Lisboa é parte no processo em curso.

Homens, Senhoras!

Alerta!

Está á venda a celebre loção «*Serrana*», surpreendente no desenvolvimento dos cabelos debeis, travando a sua queda, eliminando a caspa! Observem os seus efeitos todos os meses! Infusão de plantas de perfume delicado. Preço, 17$50. L. Anunciada, 9, Lisboa.